



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

# A RELAÇÃO ENTRE PRECONCEITO E LIBERDADE NAS VARIÇÕES LINGUÍSTICAS REGIONAIS DO BRASIL

Nome do grupo: 2P

**Autores:** Luiz Felipe Nogueira Dias Soares; Conceição Tassi de Oliveira Lopes; Camila Junqueira Barbosa; Marina de Resende Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** O Brasil é um país diverso, com culturas muito diferentes entre si e que, ainda assim, possui apenas uma língua principal. Dada a diversificação de tais culturas, elas podem utilizar-se da língua portuguesa de formas distintas entre si, e acaba por ser comum a existência de preconceitos linguísticos direcionados a certas variações por parte de algumas regiões. O trabalho busca explorar esta dinâmica de preconceito linguístico e a liberdade que ela coloca em cheque, utilizando, para isso, de uma pesquisa exploratória na literatura existente.

**Palavras-chave:** diversidade, regionalidade, língua, preconceito, liberdade.

## 1. Introdução

O Brasil é um país rico em diversidade cultural e linguística. Apesar de possuir o português como língua oficial, as variações linguísticas entre as regiões são notáveis e têm origens históricas e culturais distintas. É possível notar as particularidades de cada região na forma de falar e escrever o português, incluindo sotaques, expressões e vocabulários próprios, por conseguinte as variações linguísticas são uma expressão da diversidade cultural do país.

Contudo, essa diversidade acaba por gerar preconceitos de algumas regiões em relação às outras. O preconceito linguístico se caracteriza pela desvalorização ou discriminação de determinadas variações dialéticas, consideradas inferiores ou inadequadas em relação a outras. Essa atitude traz consequências negativas para os falantes dessas variações, tanto em termos sociais quanto profissionais.

Diante desse cenário, é essencial fomentar a discussão sobre a relação entre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

preconceito e liberdade nas variações linguísticas entre as regiões do Brasil, compreendendo a liberdade linguística como o direito que cada região tem de utilizar sua variação linguística, expondo através dela a diversidade do país, sem sofrer preconceito ou discriminação. Nesse contexto, é fundamental ter em mente que a diversidade linguística é um patrimônio cultural e histórico do país e que, portanto, todas as variações têm o mesmo valor e importância.

Este trabalho busca explorar a relação preconceito/liberdade nas variações linguísticas entre regiões do Brasil. Para isso, será feita uma pesquisa exploratória na literatura existente, a fim de compreender, a partir de trabalhos acerca do assunto, como a dinâmica preconceito-liberdade se apresenta nesse contexto.

## 2. Metodologia

A partir de pesquisas em bases científicas, procurou-se por artigos publicados que falassem sobre a situação do preconceito linguístico no Brasil. Após esse primeiro momento, a leitura de tais trabalhos foi feita com a intenção de compreender os seguintes pontos: possíveis causas e consequências do preconceito linguístico e o que pode ser compreendido como violação da liberdade nesse tipo de discriminação.

## 3. Possíveis causas e consequências do preconceito linguístico no país

No Brasil, a diversidade é notável devido à vasta extensão territorial e às diferentes influências culturais presentes em cada região. As variações linguísticas são reflexo dessa riqueza e apresentam características específicas em cada localidade. Tal diversidade se deve a vários fatores, dentre os quais as influências históricas e étnicas de cada lugar. Entretanto, a desvalorização ou discriminação de certas variações em detrimento de outras, o preconceito linguístico, é um fenômeno muito presente no país. Uma possível descrição desse termo poderia ser:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

"[...]crença do que existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape deste triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico "errada, feia, rudimentar, deficiente". (BAGNO, 2004, p. 40)

De acordo com França & Santos (2020), a partir de uma normalização de preconceitos no imaginário popular, há no Brasil um movimento de inferiorização de modos de falar e sotaques oriundos de determinadas regiões do país. Essa forma de preconceito é frequentemente motivada por desigualdades sociais, como uma maneira de estigmatizar populações à margem da sociedade. Simultaneamente, essa maneira de discriminação age de maneira a perpetuar essas desigualdades.

Isso porque a forma linguística considerada como "cultura" e "correta" frequentemente só pode ser acessada por uma certa parcela da sociedade. Dessa forma, nasce "uma espécie de separação entre aqueles que 'sabem' e 'podem', e aqueles que 'não sabem' e 'não podem'. Esses últimos, aqueles que normalmente, não tiveram a oportunidade de aprenderem a utilizar correta e apropriadamente a língua dita culta" (Oliveira & Beserra, 2016). Nesse contexto, o preconceito linguístico atua como uma maneira de desconsiderar e segregar ainda mais essa parcela da população.

A hierarquização da língua acaba por ter um impacto tão amplo que muitas vezes atinge o cenário escolar brasileiro. Nesse ambiente, tanto professores quanto alunos podem possuir essas ideias preconceituosas na mente e muitas das vezes as colocar em prática. Por consequência, como dito por Thyago Madeira França e Maria Izadora Santos (Revista CORALINA ISSN 2675-1399), o aprendizado acaba por ser afetado, pois o aluno perde oportunidades de participação e de até mesmo sanar as suas dúvidas por se preocupar com a possibilidade de ser censurado por falar diferente. O ambiente escolar, deixa de ser um espaço para o aprendizado e para a valorização da variedade linguística e acaba por ter o efeito oposto, ponto reforçado por Bagno em:

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

“exatamente ao contrário: interrompe o fluxo natural da expressão e da comunicação com a atitude corretiva (e muitas vezes punitiva), cuja consequência inevitável é a criação de um sentimento de incapacidade, de incompetência”  
(BAGNO, 2004, p. 132)

#### 4. A relação preconceito-liberdade nas variações linguísticas

Para Bochenek (2013), o preconceito linguístico age de maneira a fazer permanecer "a ideia da existência de uma superioridade intelectual que exerce uma força dominante sobre uma classe tida como inferior, frequentemente dominada".

Quando fala-se em liberdade linguística, fala-se de respeitar e promover a variedade de línguas e dialetos presentes em uma sociedade. Isso implica em aceitar as diferentes formas de expressão linguística como igualmente válidas, sem hierarquias ou juízos de valor. É um convite para abraçar a pluralidade e enxergar a riqueza que a diversidade linguística proporciona, e, dessa maneira, mitigar a ideia de superioridade de determinados grupos sociais em detrimento de outros.

A liberdade linguística vai além do aspecto individual; envolve também o reconhecimento de direitos coletivos, especialmente no caso de comunidades minoritárias ou indígenas, que lutam para preservar suas línguas e culturas. Garantir a liberdade linguística é um ato de justiça e igualdade, pois possibilita que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Ao promover a liberdade linguística, estamos fortalecendo a identidade cultural de cada grupo e estimulando o diálogo intercultural. A diversidade linguística é um patrimônio cultural que nos enriquece como sociedade, nos proporcionando uma visão mais ampla e profunda do mundo ao nosso redor. No entanto, vale ressaltar que a liberdade linguística não significa a negação da língua oficial ou do idioma predominante em determinada região. Ela não busca substituir ou suprimir

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

outras formas de expressão, mas sim garantir o direito de cada indivíduo de utilizar a língua que melhor representa sua cultura e identidade.

Em suma, a liberdade linguística é essencial para a preservação da diversidade cultural e representa a aceitação da variedade linguística como um valor positivo e enriquecedor, promovendo o respeito mútuo e a valorização das diferentes culturas presentes em nossa sociedade. Ao reconhecer e proteger a liberdade linguística, estamos construindo um mundo mais inclusivo, justo e harmonioso.

## 5. Propostas para a desconstrução do preconceito linguístico no Brasil

Para desconstruir o preconceito linguístico e promover a valorização da diversidade cultural no Brasil, algumas propostas podem ser consideradas:

Primeiramente, é fundamental investir em programas educacionais que abordem a diversidade linguística desde o início da escolaridade. Estes devem buscar conscientizar sobre diferentes formas de falar e enfatizar a importância de respeitar e valorizar todas as variações linguísticas. Além disso, é necessário incentivar a aprendizagem de línguas regionais e indígenas, proporcionando aos estudantes a oportunidade de se envolver com a diversidade cultural do país.

Outra proposta é a capacitação de professores para lidar com a diversidade linguística em sala de aula. Estes devem ser preparados para reconhecer e valorizar as variações linguísticas dos alunos, evitando qualquer tipo de discriminação. Isso envolve a sensibilização dos docentes sobre a importância da diversidade e o fornecimento de recursos e estratégias pedagógicas que permitam a inclusão de todas as formas de expressão linguística no processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se promover campanhas de conscientização e sensibilização junto à sociedade em geral. Estas podem abordar o tema do preconceito linguístico, seus impactos negativos e a importância de valorizar a diversidade cultural e linguística



do Brasil. A mídia, as redes sociais e os espaços de debate público devem ser utilizados para disseminar informações e promover reflexões sobre o assunto.

Em suma, para desconstruir o preconceito linguístico e valorizar a diversidade cultural no Brasil, é necessário investir em programas educacionais, capacitar professores, promover campanhas de conscientização, entre outros. Essas medidas são fundamentais para construir uma sociedade mais inclusiva, justa e respeitosa, onde todas as formas de expressão linguística sejam valorizadas.

## 6. Conclusão

Em análise crítica e conclusiva, fica evidente que o preconceito linguístico é uma realidade presente na sociedade brasileira, e suas implicações vão além do âmbito pessoal, afetando a inclusão social, a equidade de chances e o apreço pela pluralidade cultural. Nesse sentido, propostas foram apresentadas para desconstruir o preconceito linguístico e promover a valorização da diversidade cultural. As medidas visam criar um ambiente em que todas as formas de expressão linguística sejam respeitadas e valorizadas..

Apesar dos avanços na conscientização e na promoção da liberdade linguística, ainda há um longo caminho a percorrer. O preconceito linguístico persiste em diferentes contextos, e é necessário um esforço contínuo para combater essa forma de discriminação e construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

## 7. Referências

BAGNO, M. Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. v. 1. p. 192.

BOCHENEK, S. Variação linguística e letramento: uma discussão necessária. Toledo, 2013. v. 15. p. 173-188

FRANÇA, T., & SANTOS, M. (2020). Análise da variação linguística do Norte e Nordeste de estudantes da cidade de Edealina. **Revista Coralina** (ISSN

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

2675-1399), 2(02), p. 62-84. Disponível em  
<<https://revista.ueg.br/index.php/coralina/article/view/11282>>. Acesso em 7 de maio de 2023.

OLIVEIRA, M. C. L., & BESERRA, T. M. A. C. (2016) O preconceito linguístico no Brasil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol. 10, nº 32. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/585>>. Acesso em 7 de maio de 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:



Produção:  
Central de E-ventos  
Nasuv